



Desenvolvimento de um projeto de extensão em orientação profissional com estudantes do ensino médio de Itumbiara: Relato de experiência

Professional Orientation: Experience Report with High School Students

Luana de Paula Pimentel Correio - Discente do curso de Psicologia no Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara (ILES/ULBRA)
luhpimentel@hotmail.com

Sabrina Pereira Silva Correio - Discente do curso de Psicologia no Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara (ILES/ULBRA)
sabrina_pereirasilva@outlook.com

Isabella Florencio Lima Correio - Discente do curso de Psicologia no Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara (ILES/ULBRA)
isallima10@hotmail.com

Bárbara Guimarães Costa Pacheco Correio - Docente do curso de Psicologia no Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara (ILES/ULBRA)
barbara.guima@hotmail.com

Tamires Souza Araújo Correio - Docente do curso de Psicologia no Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara (ILES/ULBRA)
tamiresousa124@hotmail.com

Rafael Borges de Miranda Correio - Coordenador do Curso de Ciências Contábeis do Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara
rafaelborgesdemiranda@gmail.com

RESUMO

O presente relato, que resulta de um projeto de extensão intitulado “O que você vai ser quando crescer?”, apresenta as experiências no desenvolvimento de uma intervenção com orientação profissional realizada com grupos de adolescentes em um colégio da cidade de Itumbiara, Goiás. O projeto foi desenvolvido por acadêmicos e docentes dos cursos de Psicologia e Ciências Contábeis do Instituto Luterano de Ensino Superior. Ao todo, realizaram-se 15 encontros, em que foram trabalhados temas relacionados à escolha profissional e suas influências, identidade e identidade profissional, visão romântica das profissões, mundo do trabalho, informação profissional, projeto de vida e educação financeira, a partir da abordagem sócio-histórica. Evidenciamos que o processo de Orientação Profissional é muito importante nesse momento de escolha que o indivíduo está vivenciando pois, assim, ele poderá não só diminuir sua ansiedade como compartilhar com outros de forma construtiva os aspectos envolvidos nesse momento de (in)decisão.

Palavras-Chave: Orientação Profissional; Adolescentes; Oficinas.

ABSTRACT

The present report, which results from an extension project entitled “What will you be when you grow up?”, presents the experiences in the development of a Professional Orientation intervention with groups of adolescents at a school in the city of Itumbiara, Goiás. It was developed by academics and professors of the courses of Psychology and Accounting Sciences of the Lutheran Institute of Higher Education. In total, 15 meetings were held, in which themes related to professional choice and their influences, identity and professional identity, a romantic view of the professions, work world, professional information, life project and financial education were worked out, based on the approach of Socio-historical perspective. It is evident that the process of Professional Orientation is very important in this moment of choice that the individual is experiencing, therefore, this can not only lessen their anxiety but also share with others in a constructive way the aspects involved in this moment of (in)decision.

Keywords: Professional choice; Teenager; Offices.

INTRODUÇÃO

O presente relato descreve uma intervenção com Orientação Profissional (OP) desenvolvida com grupos de adolescentes que cursavam o ensino médio em um colégio conveniado com as redes pública e privada da cidade de Itumbiara, Goiás.

É sabido que a escolha de uma profissão possui suma importância na vida de qualquer indivíduo em nossa sociedade, em especial do adolescente, podendo ser permeada por dúvidas e incertezas que são consideradas parte do desenvolvimento normal de um indivíduo (SPARTA, 2003, p. 8).

Um dos recursos disponíveis para o enfrentamento nesse momento de indecisão é a Orientação Profissional, que mais do que orientar o cliente na escolha da sua profissão, assume a tarefa de auxiliá-lo a orientar-se (BARONCELLI, 2004).

De acordo com Abade (2005), a OP atualmente tem assumido uma pluralidade teórica e metodológica, identificando em sua pesquisa três vertentes: psicométrica, clínica e psicossocial.

A intervenção aqui relatada partiu do enfoque psicossocial, a partir dos aportes teóricos da abordagem sócio-histórica.

Essa abordagem foi escolhida por romper com os modelos tradicionais que acreditam que uma escolha adequada é aquela que se dá pela plena harmonia entre o perfil profissional e o perfil pessoal, utilizando-se, para isso, de testes, inventários e outras técnicas, bem como rompe, também, com a ótica liberal que responsabiliza o indivíduo por suas escolhas, sucessos e fracassos (BOCK, 2002).

Assim, a abordagem sócio-histórica compreende o homem como um ser inacabado e em contínuo processo de construção, de modo que não se pode falar em natureza humana – ou vocação –, mas sim em condição humana (BOCK e AGUIAR, 1995).

Nesse enfoque, o papel do orientador profissional é auxiliar a pessoa a ter clareza dos caminhos possíveis em determinado momento de vida. É fazer com que o indivíduo tenha uma maior compreensão sobre os determinantes da escolha, levando-o a fazer “a melhor escolha possível para aquele momento e em determinadas condições” (SOARES, 2002, p. 39).

Assim, a Orientação Profissional é um trabalho de promoção de saúde e, conseqüentemente, uma questão de Saúde Mental. Assim sendo, a finalidade última de nossa intervenção é promover saúde e bem-estar (BOCK e AGUIAR, 1995).

OBJETIVO

O objetivo deste relato é apresentar as experiências no desenvolvimento de uma intervenção com OP, desenvolvida com grupos de adolescentes que cursavam o ensino médio em um colégio conveniado com as redes pública e privada da cidade de Itumbiara, Goiás.

METODOLOGIA

O projeto de extensão “O que você vai ser quando crescer?”, foi desenvolvido por alunos do curso de Psicologia e Ciências Contábeis do Instituto Luterano de Ensino Superior da cidade de Itumbiara, sob supervisão de professores de ambos os cursos.

Trata-se de um relato de experiência, resultado de uma prática desenvolvida entre os meses de junho a novembro de 2016, em ações grupais direcionadas a alunos do ensino médio de um colégio conveniado entre as redes pública e privadas de ensino.

Antes do início das atividades, foi realizado um contato com a diretora do colégio e, logo após o seu consentimento, foi realizada uma palestra com os alunos do ensino médio da referida instituição, a fim de apresentar o projeto e convidá-los a participar dele.

Devido à grande quantidade de alunos interessados em participar das atividades do projeto, os alunos foram divididos em dois grupos e os encontros ocorreram com frequência semanal e duração de uma hora e meia cada.

Um dos grupos ficou em uma sala cedida pelo colégio em contra-turno ao horário de aula dos alunos, e o outro ficou em uma sala de aula cedida pela instituição ILES/ULBRA, também em contra-turno ao período escolar.

Este relato narra as experiências na realização das atividades com um dos grupos, que ocorreram na ILES/ULBRA.

Foram trabalhados temas relacionados à escolha profissional e suas influências, identidade e identidade profissional, visão romântica das profissões, mundo do trabalho e mercado de trabalho, informação profissional, projeto de vida e educação financeira, utilizando para isso instrumentos como dinâmicas de grupo, discussões e rodas de conversa, músicas, trechos de filmes, recortes e colagens, entre outros.

Ocorreram, ao todo, 15 oficinas, que foram registradas através de relatórios, e avaliadas de forma contínua por meio do desenvolvimento de um diário dos encontros pelos orientandos. Assim, todos os encontros se iniciavam pela leitura do diário e se encerravam com a escolha de quem ficaria responsável pelo registro daquele encontro no diário.

RELATOS E DISCUSSÃO

A Orientação Profissional em grupo tem sido uma modalidade de trabalho preferencial por possibilitar o alcance da intervenção a um número maior de pessoas e por seu caráter mais enriquecedor, ao proporcionar um espaço de reflexão coletiva, tendo em vista a reunião de pessoas em torno de uma mesma demanda (SOARES, 1987; CARVALHO, 1995).

No primeiro encontro, foi realizada a apresentação do projeto, da equipe e dos orientandos, e estabelecido o contrato, combinando a importância da frequência aos encontros, o horário e a sua duração, a questão do sigilo e a discrição acerca do que for discutido nos grupos, o diário, entre outros. Posteriormente foi proposta uma dinâmica quebra-gelo a fim aquecer o grupo e promover uma maior aproximação entre seus membros e, em seguida, foram levantadas as expectativas dos adolescentes em relação ao projeto.

Foi perceptível que os jovens estavam ansiosos por obter uma resposta de nós acerca de qual seria a sua “vocação”, e desnorteados em como começar a pensar sobre uma profissão. Dessa forma, foi realizada uma discussão acerca de qual o papel da Orientação Profissional que propúnhamos, sobre como essa se difere das abordagens tradicionais e sobre o seu caráter ativo em que não seremos nós – orientadores – que diremos aos orientandos a profissão a seguir, mas estes que, “energizados” por uma consciência mais clara de si e de seu contexto, partirão para a escolha responsável do que querem (BARONCELLI, 2004).

O segundo e terceiro encontros foram marcados por uma discussão sobre escolha profissional. Abrimos o debate utilizando a técnica “linha da escolha imaginária”, em que os participantes tinham que se posicionar ante a seguinte pergunta: “Nós somos influenciados nas nossas escolhas ou somos totalmente livres?”.

Desta forma iniciou-se uma roda de conversa sobre o tema enfatizando aspectos propostos por Soares (2002) acerca dos fatores que interferem na escolha, sendo eles: a) políticos, que se referem à política governamental e seu posicionamento perante a educação; b) econômicos, que dizem respeito ao mercado de trabalho e à dificuldade de tornar-se empregado; c) sociais, que tratam da divisão da sociedade em classes sociais e a busca da ascensão social por meio do estudo (curso superior); d) educacionais, que compreendem o sistema de ensino brasileiro, sua precariedade e falta de investimentos; e) familiares, que impõem a busca da realização das expectativas familiares e; f) psicológicos, que dizem respeito às habilidades e competências pessoais socialmente adquiridas.

Fez-se notória a participação dos jovens uma vez que apontavam questões familiares em que percebiam as “pressões” em favor de algumas profissões como a Medicina, ressaltando ainda o quanto estavam surpresos com algumas influências que nem sequer haviam se dado conta e que poderiam afetar sua decisão.

Nos dois encontros posteriores desenvolvemos atividades que levaram os alunos a pensarem sobre a identidade e todo o processo de construção, mostrando como essa se encontra sempre em movimento diante de nossas relações sociais, sem perder de vista a identidade profissional, ou seja, como o sujeito faz a interpretação de si próprio, e que os demais atribuem a ele, no que se refere ao trabalho, levando os alunos a refletirem, promovendo o autoconhecimento necessário para uma escolha dentro dos caminhos possíveis. Enfatizou-se que o indivíduo não nasce destinado a seguir determinado caminho ou atuar em certa profissão, de forma que não está limitado a um fim específico.

No sexto encontro, foram trabalhados aspectos relativos à visão romântica das profissões. Assim, primeiramente foram colocados alguns nomes de profissões no quadro branco da sala e solicitado aos jovens que destacassem as principais características dessas profissões. Em seguida, utilizando-se de um notebook, foram apresentadas diversas fotografias de profissionais que não se encaixavam nas características descritas por eles. A partir de então, iniciou-se uma roda de conversa a respeito de estereótipos e características românticas das profissões que foram construídas pela sociedade, reforçando a ideia de que a informação é imprescindível; e que, quando se opta por determinada ocupação é necessário que se obtenha o maior número de informações e que essas sejam o mais realista possível.

Tendo em vista a discussão do tema trabalho, subjetividade e mundo do trabalho, objetivando a ampliação do conhecimento para a entrada nesta área, nos

encontros sete e oito levamos os orientandos a refletirem sobre sua relação com o mundo do trabalho. Houve a leitura e discussão de um texto sobre a realidade do cidadão brasileiro, as condições salariais e de trabalho no país, e alguns adolescentes relataram suas experiências pessoais sobre essa questão, bem como as relacionaram ao que já havia sido abordado em oficinas anteriores.

A discussão desse aspecto foi muito importante, levando alguns orientandos que ainda não estão no mercado de trabalho a pensarem sobre o tema, ao lado de outros orientandos que, já inseridos nesse contexto, não tiveram oportunidade de refletir sobre, porém, oferecendo embasamentos práticos para discussões. Pensando também que o orientando realize sua escolha no sentido de que o trabalho seja, ao mesmo tempo, uma fonte de prazer, ligando, assim, a identidade com o mundo do trabalho.

Utilizamos de dois encontros para discussão acerca da importância da formação profissional, procurando abordar as informações distorcidas de cursos de graduação e profissões técnicas, a fim de promover críticas, tentando levar os orientandos a pesquisarem o máximo possível sobre as profissões pretendidas e as desconhecidas, buscando fontes de informação diferenciadas, e conhecendo não apenas os cursos em si, mas a grade curricular, a importância da profissão para a sociedade, locais oferecidos e mercado de trabalho, através da participação ativa na pesquisa.

Ainda dentro desta discussão, levamos os orientandos a uma visita ao Instituto Luterano de Ensino Superior (ILES/ULBRA), em Itumbiara, propiciando aos alunos um contato com a instituição, bem como com os coordenadores dos cursos oferecidos pela faculdade, a fim de que conhecessem o ambiente de uma unidade de ensino superior e colhessem informações corretas sobre os cursos, entendendo a importância de buscar informações fidedignas, e principalmente que o aluno participasse ativamente na busca de informação.

Percebemos também a necessidade de trabalhar o tema vestibular/ENEM, pela ansiedade gerada nesse momento, bem como as problemáticas do contexto. Assim o fizemos no décimo primeiro encontro, levando em consideração que todo o processo de Orientação Profissional foi desenvolvido no auxílio para a escolha de uma profissão sem determinações de um curso superior.

No encontro seguinte, esclarecemos a importância da elaboração do projeto de vida a fim de estabelecer metas, e permitindo, ao final do projeto, que o orientando tenha em mente os objetivos e estratégias para alcançá-lo, determinando a trajetória da sua futura relação produtiva com o mundo do trabalho. Utilizamos como facilitador da discussão a técnica proposta por Lucchiari (1993) denominada “Viagem a um dia no Futuro”, com o objetivo de que pudessem se projetar em um futuro próximo, para então estabelecerem o que é necessário para chegar até esse ponto de suas vidas. A técnica foi seguida de uma empolgante discussão, com ampla participação e envolvimento dos orientandos.

O penúltimo encontro foi marcado por uma discussão sobre educação financeira, desenvolvida por professores do curso de Ciências Contábeis, estabelecendo uma ligação entre a construção de um projeto de vida e a importância de um planejamento financeiro para viabilizar a realização deste projeto.

No último encontro, foi realizada a técnica do aeroporto (LUCCHIARI, 1993), com o intuito de levar os orientandos a elaborarem os sentimentos experimentados diante do encerramento do projeto. O encontro foi marcado por despedidas, e pudemos realizar a avaliação das atividades desenvolvidas até aqui, que mostraram-se bastante significativas para os participantes. Ao final, pudemos perceber que os orientandos demonstraram amplo interesse pelas discussões realizadas, participando de forma assídua e ativa dos encontros, havendo assim uma rica interação entre os participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o processo de Orientação Profissional é muito importante no momento de escolha que o indivíduo está vivenciando, pois, assim, esse poderá não só diminuir sua ansiedade como compartilhar com outros de forma construtiva os aspectos envolvidos nesse momento de (in)decisão.

Acreditamos na importância de projetos como esse estarem inseridos no cotidiano educacional de forma contínua, tendo em vista a sua importância e o interesse dos alunos em participar de tais espaços.

Salientamos ainda a necessidade de se incluir os pais e professores nessas discussões, para que possam tomar consciência dos aspectos envolvidos na escolha profissional, na qual estão incluídos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABADE, F. L. Orientação profissional no Brasil: uma revisão histórica da produção científica. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. N.6, v. 1, p. 15-24.
- BARONCELLI, L. Para aprender a escolher. *Viver Psicologia*. N. 137, 2004, p. 14-16.
- BOCK, S.D. Uma nova classificação das teorias em orientação profissional. In: _____. *Orientação Profissional: a abordagem sócio-histórica*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002, cap. 3, p. 41-75.
- BOCK, A. M. B.; AGUIAR, W. M. J. Por uma prática promotora de saúde em Orientação Vocacional. In: BOCK, A. M. B. *A Escolha Profissional em Questão*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995, p. 09-23.
- CARVALHO, M. M. *Orientação profissional em grupo*. Campinas: Psy, 1995.
- LUCCHIARI, D. H. P. S. Técnicas de orientação profissional. In: LUCCHIARI, D. H. P. S. (Org.) *Pensando e vivendo a orientação profissional*. São Paulo: Summus, 1993. cap. 4, p. 35-68.
- SOARES, D. H. P. A escolha. In: _____. *A escolha profissional: do jovem ao adulto* São Paulo: Summus, 2002, cap. 2, p. 39-73.
- SOARES, D. H. P. *O jovem e a escolha profissional*. Porto Alegre: Editora Mercado Aberto, 1987.
- SPARTA, M. O Desenvolvimento da Orientação Profissional no Brasil. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. N. 4, 2003, p. 01-11.

Data de submissão: 29/11/2016

Data de aceite: 03/03/2017